

Clipping-Diário

Veículo
Gazeta de Alagoas

Data
Quarta-feira, 02 de dezembro de 2009

| EM ALAGOAS |

Presidente do STF enfrenta protesto

E CRITICA GREVISTAS POR DEIXAREM A POPULAÇÃO CARENTE SEM ATENDIMENTO; MINISTRO EVITA FALAR SOBRE CRISE ENTRE PODERES

| DAVI SOARES
Repórter

Em Alagoas pela terceira vez este ano, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, enfrentou ontem pela manhã protesto de um pequeno mas barulhento grupo de servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público Federal (MPF). Com 20% da categoria em greve há 10 dias, e insatisfeitos com o não envio do projeto de revisão salarial pelo STF ao Congresso Nacional, os manifestantes montaram piquete em frente à sede do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL), com o objetivo de buscar apoio de Mendes para as suas reivindicações. Mas não se conformaram por terem sido criticados durante a entrevista coletiva e pessoalmente pelo presidente do Supremo, que os recebeu antes de ser homenageado com a entrega da comenda desembargador Moura Castro, no Pleno do TJ.

"Eu não tenho compreensão para com a greve. Eu acho que ela compromete setores importantes do Judiciário e ameaça a prestação de serviços jurisdicionais e afeta pessoas extremamente pobres. Aquele cidadão ou aquela cidadã com mais de 70 anos, que está buscando uma revisão de uma pensão de um salário mínimo está sem ter atendido o seu pleito, porque alguém que ganha R\$ 15 mil, R\$ 16 mil e às vezes R\$ 20 mil está em greve. Não é razoável isso", disse Mendes durante a coletiva.

Recebido pelo "buzinaço" dos servidores, o presidente do STF disse que, "a rigor, não é uma greve que se justifique"; afirmou estar de acordo com a cúpula dos tribunais e também com os servidores quanto à necessidade da revisão salarial, mas que precisaria de tempo para a mudança, porque o aumento envolveria um acréscimo de R\$ 9 milhões no orçamento do Judiciário Federal.

"Este é um número muito elevado. Então nós temos que fazer cortes no nosso próprio âmbito, para que funções comissionadas sejam oferecidas, congeladas, eliminadas, a fim de que esta conta diminua. Do contrá-



Gilmar Mendes durante coletiva no Tribunal de Justiça de Alagoas, onde foi homenageado

rio, certamente, este projeto chega ao Congresso, mas ele não terá tramitação. O próprio governo não dará apoio. É esta a questão. Por isso que nós tivemos este atraso. Por outro lado, o projeto chegar em outubro, novembro ou dezembro, ele não será mais objeto de análise ainda este ano", justificou.

Na ante-sala do auditório do plenário do TJ, a justificativa sobre a impossibilidade de envio do projeto ao Congresso e as críticas à paralisação foram ditas pessoalmente por Mendes a representantes do movimento grevista. Irritado com a ameaça de corte de salário dos grevistas que teria sido feita pelo ministro, o coordenador jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Justiça Federal em Alagoas (Sindjus), Marcos Robson, criticou a postura "truculenta" que teria sido adotada por Gilmar Mendes ao dialogar com os grevistas. E desqualificou o trabalho do presidente do STF.

Durante a coletiva, o presidente do Supremo voltou a ser questionado sobre a crise entre o Judiciário e o Legislativo de Alagoas, e mais uma vez não satisfaz as expectativas da imprensa sobre pendências como o julgamento do pedido de intervenção federal na Assembleia e sobre a



Servidores em greve se mobilizaram em frente ao Judiciário

saída do inquérito da Operação Taturana do STF para o Ministério Público Federal (MPF), a fim de que possa ser dado o prosseguimento das ações referentes aos desvios de R\$ 300 milhões dos cofres do Legislativo de Alagoas.

"Essa questão [da intervenção federal] está no STF. Houve o pedido de informação, que irá para a Procuradoria Geral da República, que emitirá parecer e então o pedido terá o seu prosseguimento normal. Esse inquérito [da Taturana] me parece que sofreu incidentes pro-

cessuais vários. Como havia conselheiro do Tribunal de Contas, foi para o STJ, e depois que descobriu-se um deputado federal, foi também para o Supremo Tribunal Federal. Esta questão, ao que me lembro, estava sendo objeto de discussão para ver se o processo era suscetível de separação, a fim de que houvesse a manutenção de processo no Supremo, a propósito de um deputado federal, e que o demais seguisse nas instâncias normais. Não sei quão avançada está esta providência. Mais eu vou verificar", disse Mendes.



Associação Alagoana de Magistrados – ALMAGIS
Assessoria de Comunicação – Clipping Diário

Clipping-Diário

Veículo
Gazeta de Alagoas

Data
Quarta-feira, 02 de dezembro de 2009

Ministro é homenageado por atuação

O objetivo da visita do presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, foi de encerrar o ciclo de trabalho do Projeto Integrar, que rendeu frutos no Judiciário de Alagoas e deve ter continuidade por meio do pacto de acompanhamento e disseminação das ações do projeto, firmado ontem entre o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), também presidido por Gilmar Mendes.

Ao entregar a mais alta distinção instituída pelo Judiciário Alagoano a Gilmar Mendes, a presidente do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL), desembargadora Elisabeth Carvalho, disse que

a comenda desembargador Moura Castro foi um reconhecimento da altivez do ministro que, “com sua trajetória, tem procurado elevar sempre o Judiciário nacional para um ponto de grande relevância”.

Ela lembrou dos momentos de dificuldades no Judiciário de Alagoas, nos quais o ministro veio ao Estado trazer seu prestígio como apoio para os magistrados e as instituições alagoanas, alvos de críticas originadas, principalmente, de políticos e autoridades alvos de denúncias, investigações e das consequentes ações judiciais.

“Nunca na história um presidente do STF e do CNJ esteve por três vezes em Alagoas em um mesmo ano. As sociedades evoluem lentamente e as instituições custam a se adaptar a novos modelos. A ciência nos ensina que somente gestos de ousadia de bravura podem enfraquecer estas resistências e abreviar as adoções de novos comportamentos. Tem sido com bravura e ousadia que vossa excelência tem enfrentado as dificuldades colocadas no seu caminho”, disse Elisabeth Carvalho.

Ao explicar sua vinda ao Estado, Gilmar Mendes afirmou que

Alagoas merece sua atenção e precisa do esforço de todos para uma transformação. “Nós temos realmente grandes desafios aqui, que os senhores não os ignoram. Estivemos aqui discutindo a questão do mutirão carcerário, dos homicídios que não são descobertos, dos conflitos do Judiciário com o Poder Legislativo, dos atrasos na prestação jurisdicional. E nós estamos aqui a encerrar este Projeto Integrar, porque realmente nós priorizamos o trabalho do Judiciário, que tem que ser feito com foco para aqueles estados que reclamavam maior atenção. **IDS**

PÁGINA A3